

Relatos de Experiência

# Bibliotecas escolares: leitura e informação para uma cidade educadora

**Lourdes de Souza Moraes**

Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas  
do Município de São Carlos  
E-mail: [sibisc@saocarlos.sp.gov.br](mailto:sibisc@saocarlos.sp.gov.br)

**Resumo:** *Relata a experiência da implantação de uma rede de bibliotecas escolares-comunitárias com o objetivo de integrar a comunidade escolar e do bairro por meio de ações de fomento à leitura e acesso à informação. No contexto de cidade educadora onde todos os espaços públicos são espaços de aprendizagem e onde a educação permanente e contínua é de responsabilidade de todos – foi implantado o projeto denominado Escolas do Futuro que propõe a inovação e renovação da biblioteca escolar para transformá-la em uma biblioteca comunitária que atende à comunidade externa sem, entretanto deixar de cumprir o seu papel principal de participar do processo de ensino-aprendizagem na educação básica que está sob a responsabilidade do Município. O grande diferencial na proposta é a integração da Rede de Bibliotecas Escolares no Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos, fortalecendo a biblioteca escolar por meio do compartilhamento e cooperação de recursos, acervos, serviços e principalmente, na qualificação do pessoal técnico e de apoio. O modelo de gestão dessas bibliotecas também se aponta como um grande diferencial – administração por projetos propõe uma nova mudança de postura organizacional e administrativa. O projeto arquitetônico, elaborado em parceria com arquitetos e bibliotecários, foi um fator importante para o sucesso do projeto. Além do ambiente agradável e funcional, um bom acervo está sempre em fase de formação e atualização, como também a implantação e disponibilização de um rol variado de serviços e produtos informacionais, educacionais e culturais, para garantir a implantação das políticas públicas de acesso à informação e à leitura na comunidade da escola e de seu entorno.*

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; biblioteca comunitária; educação; leitura; sistema de bibliotecas.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é definida, com muita propriedade, como uma entidade social aberta a toda a comunidade sem distinção de espécie alguma, garantindo-lhe, em livre acesso, recursos informacionais, produtos, serviços e espaço para leitura, reflexão e produção, minimizando as desigualdades sociais e oportunizando a transformação dos indivíduos e da coletividade em geral. (1)

Apesar da axiomática afirmação, infelizmente, no Brasil, um quadro comum se desenha ao longo de décadas sobre a sobrevivência das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares como instrumento legítimo para a busca (e o encontro) da informação, do conhecimento, da cultura, da história e outros tantos bens culturais – a falta de constantes investimentos empobreceu as bibliotecas, seus acervos, seus edifícios e conseqüentemente o seu usuário – o cidadão.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade da informação e do conhecimento esse quadro se agravou. É muito nítida a diferença entre as bibliotecas universitárias e especializadas e as bibliotecas públicas, escolares e comunitárias. Atualmente há necessidade de grandes investimentos nas bibliotecas para torná-las um centro de excelência em informação, porém, preservando sempre o seu caráter cultural e histórico. As administrações públicas locais são responsáveis pela

implantação das políticas públicas de fomento ao livro, à leitura e à informação, acompanhando as diretrizes traçadas pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura. (2)

É preciso preservar os valores históricos culturais, patrimoniais locais e nacionais e a biblioteca é o espaço legítimo para essas ações conforme coloca o Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas e o Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Escolares (3) buscando valorizar a função social, cultural, artística e informacional de tais bibliotecas.

Para implantar efetivamente uma política de fomento ao livro, leitura e bibliotecas, o Município de São Carlos, por meio de seu Governo Participativo, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com várias ações articuladas com diferentes segmentos da sociedade local e nacional, implantou o **Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/São Carlos** garantindo ao cidadão as condições mínimas de acesso à informação e à cultura. (4)

É neste contexto que foi desenhada e implantada uma rede de bibliotecas escolares denominada **Escola do Futuro** que, pelo seu arrojo e modernidade, permitiu uma nova concepção de biblioteca escolar - é a biblioteca escolar repensada, inovada e renovada que, não por acaso, está estrategicamente localizada em bairros da periferia da cidade, atendendo, portanto, uma população bastante carente e sem acesso à informação e à leitura.

Sem deixar de ser uma biblioteca escolar por excelência que atende a comunidade de professores, alunos e funcionários, estende o seu acervo, serviços e produtos à comunidade do bairro, a **Biblioteca Escolar-Comunitária** transforma-se em uma biblioteca pública, na melhor concepção que se pode ter desse espaço de informação e leitura. Localizadas contíguas às Escolas Municipais de Ensino Fundamental, disponibilizam um espaço mais democrático na busca e acesso à informação por meio de práticas de leitura e acesso as mais diversas fontes de informação convencionais, digitais e eletrônicas.

São Carlos é uma cidade de porte médio com 220 mil habitantes, do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Localizada no centro do Estado, a 235 km da capital São Paulo, é privilegiada pela presença de duas grandes Universidades Públicas – Universidade Federal de São Carlos e a Universidade de São Paulo. Mas, apesar da presença das grandes universidades e de uma população bastante qualificada academicamente falando (um alto índice de doutor por habitante), o Município de São Carlos estava tão carente de bibliotecas escolares e públicas, como qualquer outra cidade do estado e do país. Precisou, portanto, encontrar rapidamente uma forma bastante criativa de investir

na educação formal e continuada por meio da implantação da rede de **Bibliotecas Escolares-Comunitárias**, integrada às Bibliotecas Públicas e de Apoio, inovando com a criação e implantação do Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos.

Portanto, este trabalho tem o objetivo de divulgar uma experiência bem sucedida de investimentos na educação e cultura e, refletir sobre a concepção de nova biblioteca escolar inserida em uma escola cidadã de uma cidade educadora.

## 2 BIBLIOTECAS ESCOLARES BRASILEIRAS

No Brasil as bibliotecas escolares são as mais desprestigiadas tanto pelo poder público quanto pela classe de bibliotecários e mesmo pelos educadores que deveriam fazer delas a sua aliada na missão de ensinar e educar. A literatura da área mostra com clareza essa situação confirmada pela observação empírica das bibliotecas escolares (ou ausência delas) das redes públicas de ensino estadual e municipal.

Mesmo com o advento da tecnologia de informação, que deu um grande impulso às bibliotecas, alterando consideravelmente a sua rotina no processo de armazenamento, recuperação, acesso e uso da informação, as bibliotecas escolares não apresentam as mudanças e o desenvolvimento esperados. Isso porque elas padecem de problemas crônicos que são estruturais e assim, somente a mudança da conjuntura não garante os avanços necessários.

Há necessidade de políticas públicas muito bem definidas em todas as esferas do governo, para que as bibliotecas escolares brasileiras possam ter a revitalização que necessitam para desempenhar a sua missão junto à comunidade escolar. Há também, a necessidade de repensar este tipo de biblioteca, tão carente e distante da sociedade e principalmente da sociedade da informação.

As bibliotecas escolares brasileiras foram ampla e exaustivamente debatidas no *Fórum Biblioteca Brasileira em Debate*, coordenado pela professora Neusa Dias Macedo, que resultou na obra intitulada *Biblioteca Escolar Brasileira em Debate: da memória profissional a fórum virtual* (5) que apresenta um panorama muito bem desenhado da situação das bibliotecas escolares no Brasil através dos debates e das propostas de desafios e ações para o seu desenvolvimento. Assim, comentar sobre a biblioteca escolar dentro de um cenário mais próximo da escola pública, da educação para todos, da educação ao longo da vida e da educação como responsabilidade de todos, focando sempre a experiência vivida, parece ser uma contribuição mais importante neste evento.

### 3 A CIDADE EDUCADORA E A BIBLIOTECA ESCOLAR

São Carlos é uma cidade educadora. Formalizou a sua adesão à AICE – Associação Internacional de Cidades Educadoras em 18 de agosto de 2005, através da lei nº 13.631, mas já possuía essa vocação há muito tempo. Mas, o que é uma cidade educadora? Alicia Cabezudo, diretora da Rede Latino-Americana de Cidades Educadoras, responde:

é aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. Imagine uma escola sem paredes e sem teto. Nesse espaço, todos os lugares são salas de aula: rua, parque, praça, praia, rio, favela, shopping e também as escolas e universidades. Há espaços de educação formal, e a informal, em que cabe todo tipo de conhecimento. Ela integra esses tipos de educação, ensinando todos os cidadãos, do bebê ao avô, por toda a vida. (6)

Moacir Gadotti também responde a questão:

Uma cidade pode ser considerada como uma Cidade Educadora, quando, além de suas funções tradicionais – econômica, social, política e de prestação de serviços – ela exerce uma *nova função* cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora ela precisa promover e desenvolver o *protagonismo* de todos – crianças, jovens, adultos, idosos – na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora. (7)

Uma cidade educadora tem uma relação estreita com a educação cidadã, ou mais, com a escola cidadã definida por Paulo Freire, em uma entrevista concedida: “A Escola Cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres [...] é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia”. (8)

Um dos grandes problemas apontados no processo de aprendizagem da escola tradicional é que o aluno não leva ou transfere para a sua vida cotidiana a prática ou conhecimento adquirido na escola. A escola está distante da vida da cidade e do cidadão.

Neste contexto, a cidade educadora tem um desafio,

fazer da escola um novo espaço cultural da cidade, integrando-a a esse espaço, considerando suas ruas e praças, suas árvores, seu pássaros, seus cinemas, suas bibliotecas, seus bens e serviços, seus bares e restaurantes, seus teatros e igrejas, suas empresas e lojas.... enfim, toda a vida que pulsa na cidade. A escola deixa de ser um

abstrato para inserir-se definitivamente na **vida da cidade** e ganhar com isso, nova vida. A escola se transforma num novo território de construção da cidadania.” (7)

Os Princípios da Carta das Cidades Educadoras expressam com clareza o caminho que uma cidade deve tomar com relação a educação. Entre muitos (20 princípios), o primeiro é essencial:

Todos os habitantes de uma cidade têm o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece, durante toda sua vida. Devem se engajar neste compromisso:

- a administração municipal e outras administrações que atuem na cidade.
- os seus habitantes, pessoalmente, ou através de suas organizações. (9)

Confirmando essa intenção de transformação, São Carlos define sua política educacional por meio de variados instrumentos, como o Estatuto da Educação que traduz com clareza a identidade com os princípios da Carta das Cidades Educadoras (10) que entre muitos estabelece como fundamentais a “gestão democrática da educação, abrangendo a participação dos educandos, da família e de todos os envolvidos nas atividades de ensino” e a “busca da integração da comunidade com as atividades educacionais”, aproximando a escola e comunidade na construção de uma teia de relações. Assim, o Município tem uma escola democrática, aberta, inclusiva, solidária e participativa.

Neste contexto, que concepção de Biblioteca Escolar é necessária? Uma biblioteca somente escolar? Voltada somente para a sua comunidade de alunos, professores e funcionários? Com a missão de apoiar o processo de ensino aprendizagem da escola em que está inserida? Não. Há necessidade de inovação, de romper os limites das concepções tradicionais e transformar a biblioteca escolar em espaço educador. As bibliotecas são por excelência espaços educadores, no conceito amplo de educação, de apropriação e produção de saberes e conhecimentos, onde a cultura é base de uma educação de qualidade, permanente e contínua. Formal e informal, mas educação sempre.

Neste cenário foram concebidas e implantadas as novas bibliotecas escolares denominadas **Escolas do Futuro**. Um futuro bem presente, consolidado com grandes investimentos tanto na infra-estrutura física, como no desenvolvimento das coleções e na formação de uma competente equipe de pessoal técnico e de apoio.

## 4 ESCOLAS DO FUTURO

Criada em 2002 a rede de **Bibliotecas Escolares Escolas do Futuro** foram concebidas de acordo com políticas e diretrizes educacionais vigentes. Alguns princípios básicos nortearam o projeto:

- Integração em Rede: bibliotecas só funcionam em rede, elas precisam estar **em** rede e estar **na** rede.
- A biblioteca escolar deve estar integrada à sociedade da informação utilizando a tecnologia de informação e comunicação.
- A biblioteca escolar é **para** a comunidade e não é **da** escola – é preciso negar esse conceito errado de pertencimento que a comunidade escolar tem da biblioteca e do bibliotecário.
- A biblioteca escolar deve oferecer igualdade de oportunidades no acesso e uso da informação, portanto precisa estender seus serviços à comunidade do seu entorno.
- A biblioteca escolar é uma organização que integra o sistema educacional e cultural do Município, em processo contínuo e permanente de aprendizagem.
- A cultura é essencial, não há educação de qualidade sem cultura.
- O bibliotecário da biblioteca escolar é profissional da informação e da cultura a serviço da educação, não é um bibliotecário escolar.
- A biblioteca escolar não somente apóia as atividades da escola, mas integra o processo educativo.
- A biblioteca escolar em consonância com as políticas educacionais e culturais do Município elabora e executa seu PPP – Projeto Político Pedagógico.
- A biblioteca escolar não é somente um espaço de busca, acesso e uso da informação, mas um espaço de expressão, de produção do conhecimento, assim recai sobre ela a responsabilidade do processo de construção do conhecimento, por meio da apropriação da informação.
- A biblioteca escolar deve ter uma política de desenvolvimento de coleções. Há uma grande diferença entre material didático usado em sala de aula e acervo de biblioteca. O livro didático não é item de acervo.

### 4.1 Organização espacial

Projetado e construído especialmente para abrigar a Biblioteca, o edifício dispõe de uma infra-estrutura própria para acolher com segurança, conforto e beleza, o acervo, serviços, produtos e usuários.

É um edifício alegre, claro, limpo, colorido e muito convidativo como todo edifício de biblioteca dever ser conforme coloca Jacqueline Gascuel quando fala de espaço para o

livro: “o aspecto exterior do edifício confere-lhe uma imagem de marca: a biblioteca poder convidar para entrar, passar despercebida, ou afastar um público pouco motivado”.  
(12)

Foi projetado por um grupo de bibliotecários e arquitetos, portanto apresenta um layout bastante funcional além de ser esteticamente bonito. Estão previstos os espaços específicos para as principais atividades da biblioteca, como saguão de recepção, balcão para serviço de circulação, terminais de consulta para catálogo e Internet, administração e processamento técnico, espaço para acervo, espaço para leitura, leitura livre: jornais e revistas informativas, área externa para leitura, jogos e brincadeiras, salas de multiuso, sala de informática climatizada e equipada (microcomputadores, rede lógica, Internet) e infra-estrutura de banheiros, copa e depósito.

O projeto arquitetônico, cuja planta baixa pode ser vista no anexo, foi padrão para a construção das oito Bibliotecas Escolares Escolas do Futuro, respeitando as especificidades do terreno e da escola. Apresenta detalhes que traduzem com clareza a proposta de trabalho com as duas comunidades. Por exemplo, tem duas portas de entradas que dão para um único saguão. Uma porta que dá acesso à via pública (para acesso à comunidade externa) e a outra para o pátio da escola (para acesso à comunidade escolar). As salas de multiuso e informática têm acesso tanto pela biblioteca propriamente dita, como acesso independente, permitindo assim a utilização mesmo em dias em que a biblioteca esteja sem expediente.

Algumas diretrizes foram consideradas quando da elaboração do programa de necessidades para a concepção do edifício, como sistema de acesso livre ao acervo, espaço amigável sem barreiras arquitetônicas, áreas de leitura conjugadas com áreas de acervo, espaço de trabalho interativo com a comunidade de usuários, espaço diferenciado: uso da cor nos elementos arquitetônicos, conforto ambiental: acústico, térmico e de luminosidade, e funcionalidade e segurança.

Outro ponto bastante importante no espaço físico é que todos os edifícios são identificados com um imenso mosaico do lado externo que contempla a figura de uma coruja, que é o símbolo das Escolas do Futuro. Este mosaico foi concebido e executado sob a coordenação de uma artística plástica são-carlense. (Anexo)

#### **4.2 Desenvolvimento de coleções**

Um dos pontos mais importantes do projeto foi a seleção e aquisição do acervo. A aquisição é garantida pelos processos de compra e doação. Há um orçamento especial para investimento na compra de acervo para todas as Bibliotecas do Sistema, incluindo as Escolas do Futuro. Assim, além do acervo selecionado pelos professores e

bibliotecários enviados pelo Governo Federal por meio do Programa Nacional da Biblioteca Escolar do FNDE (13), as bibliotecas contam também com volume bastante expressivo de doações, que são muito bem vindas, porém rigorosamente selecionadas para incorporação ao acervo, remanejamento e descarte. Está em processo a implantação do Fundo Municipal do Livro, já criado por lei municipal. É uma forma mais transparente e ágil de captar e investir recursos financeiros no desenvolvimento de coleções das bibliotecas.

Sempre em processo de formação e atualização, as bibliotecas disponibilizam um acervo em todas as áreas de conhecimento e em todos os suportes. Considerando que a prioridade no atendimento é a comunidade escolar, a formação de acervo chamado paradidático de apoio ao ensino das várias áreas e a literatura infanto-juvenil são as prioridades na aquisição e processamento, assim como algumas obras de referência. O acervo voltado à comunidade em geral, visando principalmente os cidadãos está no início, formando principalmente o acervo em literatura brasileira – um dos mais procurados.

Buscando a padronização para integração das Bibliotecas Escolas do Futuro ao SIBI-São Carlos – Sistema Integrado de Bibliotecas do Município de São Carlos – os acervos são formados e organizados disponibilizando uma variada tipologia de documentos: monografia, folheto, periódicos e publicações seriadas e materiais especiais em diversos suportes. Como forma mais prática de organização e disponibilização o acervo foi selecionado em vários tipos: Geral, Referência, Coleção Especial, Literatura, Literatura Infanto-Juvenil, Acervo São Carlos, Hemeroteca, Briquetoteca, Multimeios, Braille e Gibiteca.

#### **4.3 Programas e projetos**

Para criar, implantar, revitalizar e integrar as bibliotecas escolares, comunitárias e públicas do Município de São Carlos, otimizando os recursos e infra-estrutura por meio de ações de cooperação e compartilhamento, foi implantada uma nova forma de administração e gestão do sistema e das bibliotecas – a administração por projetos. Assim, as ações não são mais definidas por serviços, mas por um conjunto de projetos que formam os principais eixos de Programas e esse conjunto de Programas forma por vez o Programa Leitura e Informação para a Cidadania que compõem o PPA – Planejamento Plurianual de Atividades da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Carlos.

Os Programas do SIBI-São Carlos, que constituem um conjunto de projetos, ações e atividades sempre relacionado com o tema livro, leitura e biblioteca, valorizando o acesso à informação e à cultura, podem ser apresentados em quatro grandes eixos:

**PROGRAMA DE INCENTIVO AO LIVRO E À LEITURA**, com projetos como Barganha Book: feira de troca de livros com edições fixas e itinerantes. Parceiros da Leitura: campanha de doações de livros novos a partir da indicação de títulos criteriosamente selecionados e cadastrados em um banco de dados disponível no site Portal das Bibliotecas. - Viagem na Leitura: projeto de fomento ao livro e à leitura realizado junto aos alunos das Escolas Municipais de Educação Infantil, com contação de histórias, mediação de leitura e visitas às bibliotecas públicas. - Estação Leitura: evento realizado sempre no mês de outubro em comemoração à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, este evento procura explorar a produção literária brasileira, dedicando a um escritor brasileiro o evento do ano e premiando os escritores da cidade. Feira do Livro e da Leitura; com participação dos alunos da rede das escolas municipais. Entre na Roda: formação de rodas de leitura nas comunidades do entorno das escolas. Outras atividades de incentivo à leitura: **Conto da Hora** (contação de histórias e mediação da leitura), **Livros em Cena** (apresentação de peças teatrais com base em obras literárias). Estas atividades são sempre realizadas em parceria, integrando a programação de outros eventos educacionais e culturais da cidade.

**PROGRAMA DE ACESSO À INFORMAÇÃO**, constituídos por projetos em parcerias, como **Projeto Sala Verde** na área de educação ambiental, que tem um acervo fixo na Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral, mas atividades e acervos itinerantes nas Escolas do Futuro. **São Carlos de Todos Nós**; projeto de educação patrimonial, de memória e preservação. **Portal das Bibliotecas do Município de São Carlos**, que tem como objetivo principal disponibilizar o catálogo online do acervo das bibliotecas integrantes do Sistema, colocando à disposição do cidadão um serviço virtual de informações bibliográficas, além de outras informações relativas aos serviços e produtos oferecidos. (ainda em construção, o site pode ser acessado no endereço: [www.bco.ufscar.br/sibisc.htm](http://www.bco.ufscar.br/sibisc.htm)). **Pesquisa Escolar** via Internet Banda Larga em todas as Escolas do Futuro, além de cursos de usos de fontes de informação para alunos e professores da rede.

**PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL**, como projetos **Informática nas Escolas do Futuro**: são oferecidos cursos de informática básica em Linux e Internet para todos os alunos das 4<sup>o</sup> séries do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino e também à comunidade. **Infocentros mantidos em todas as Escolas do Futuro que permite o uso do computador e** acesso à Internet nas salas de informática, a toda comunidade da escola e do bairro, além dos cursos para uso de outras ferramentas em Linux. **Viva Braille**: um espaço especial dedicado aos deficientes visuais com objetivo de promover a sua inclusão social por meio de sua inclusão digital, oferecendo equipamentos e softwares especiais que permitem o acesso à informação registrada em papel e em

outros suportes digitais e eletrônicos, além de um acervo em Braille e sonoro. Complementa esta tarefa atividades de mobilidade e cursos especiais de informática e aprendizado do Braille.

**PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL** Consiste em um conjunto de atividades que promove, por meio de datas e comemorações especiais, a diversidade cultural local, regional e nacional. São sempre realizadas em parcerias, com exposições e oficinas, Festa Junina, Festa do Folclore, Festa da Primavera, entre outros eventos

**PROGRAMA DE GESTÃO E POLÍTICAS** Consiste em um conjunto de ações para a gestão e manutenção das bibliotecas de modo eficiente e participativo. Tem como principais ações a implantação do Comitê Gestor do SIBI-São Carlos, o Conselho de Usuários do SIBI e a implantação do Fundo Municipal do Livro. Tem como campanha **Adote uma Biblioteca**, projeto para captação de recursos para manutenção das Bibliotecas junto à sociedade da cidade de São Carlos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como coloca a Professora Elizabeth Márcia Martucci no seu debate no Fórum de Bibliotecas Escolares Brasileiras

para os incrédulos, afirmo, é chegada a hora de uma revolução. Foi-se o tempo de a biblioteca escolar ser confundida com a menoridade de seu leitor. Em meu julgamento, de todas as tipologias bibliotecárias, reside na biblioteca escolar uma trajetória de requalificação sem precedentes neste novo tempo histórico. (14)

Este é o desafio do Município de São Carlos e sua rede de bibliotecas escolares.

## REFERÊNCIAS

(1) **SIMPÓSIO DE BIBLIOTECAS E DESENVOLVIMENTO CULTURAL**, 4., 1992, São Paulo, Bienal Internacional do Livro.

(2) BRASIL. Ministério da Educação e Ministério da Cultura. **Plano Nacional do Livro e da Leitura**. 2007. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br/>>

(3) **MANIFESTO da UNESCO/IFLA para Bibliotecas Públicas**. (Edição em língua portuguesa São Paulo, CRB-8ª Região, 1998); **MANIFESTO da UNESCO/IFLA para Biblioteca Escolar**. (tradução feita para o Brasil, São Paulo pela Professora Neusa Dias Macedo). Disponível em: <<http://www.ifla.org>>

- (4) MARTUCCI, E. M. (Debatedora). Financiamento, legislação e redes. In: **BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA EM DEBATE: da memória profissional a um fórum virtual**. Organizado por Neusa Dias Macedo. São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8º Região : SENAC, 2005. p. 218-225.
- (5) MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8º Região : SENAC, 2005. p. 218-225.
- (6) KÜCHLER, A. A cidade que educa. **Folha Online**. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/>> . Acesso em: 25 mai. 2004. (Entrevista de Alicia Cabezudo concedida para o Sinapse).
- (7) GADOTTI, M. **Educação cidadã para uma cidade educadora**. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos/Portugues/FME\\_e\\_FSM/FME\\_Ed\\_Cid\\_p\\_Cid\\_Educadora\\_2\\_004.pdf](http://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/FME_e_FSM/FME_Ed_Cid_p_Cid_Educadora_2_004.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2008.
- (8) FREIRE, Paulo – **A escola cidadã**. (Entrevista concedida nos Arquivos Paulo Freire, em 19/03/1997). Citado por Moacir Gadotti no seu texto Educação Cidadão para uma cidade educadora.
- (9) ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS - AICE. **Carta das Cidades Educadoras**. Disponível em: <<http://w10.bcn.es/APPS/eduportal/pubPortadaAc.do>> . Acesso em: 31 jan. 2008.
- (10) SÃO CARLOS, SP (BRASIL). **Lei 13.899 de 18/06/2008 – Estatuto da educação do Município de São Carlos**. Disponível em: <<http://www.saocarlos.sp.gov.br/>>
- (11) MORAES, L. S. Escolas do Futuro: o prazer da leitura e o acesso à informação. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 21. , 2005**. Curitiba, PR.
- (12) GASGUEL, J. **Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987. p.16.
- (13) **PROGRAMA NACIONAL DA BIBLIOTECA NA ESCOLA - PNBE**. Brasil. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <[http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca\\_escola.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca_escola.html)>
- (14) MARTUCCI, E. M. (Debatedora). Missão e objetivos. In: **BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA EM DEBATE: da memória profissional a um fórum virtual**. Organizado por Neusa Dias Macedo. São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia – 8º Região: SENAC, 2005. p.187.

### ANEXO

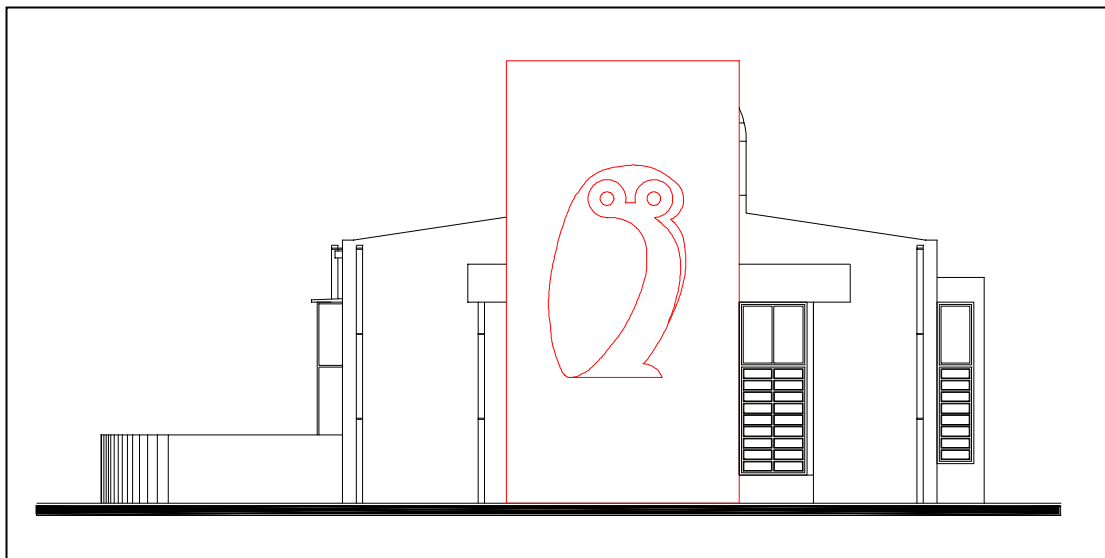


Figura 1 – O mosaico do lado externo – a figura de uma coruja – é o símbolo das Escolas do Futuro.

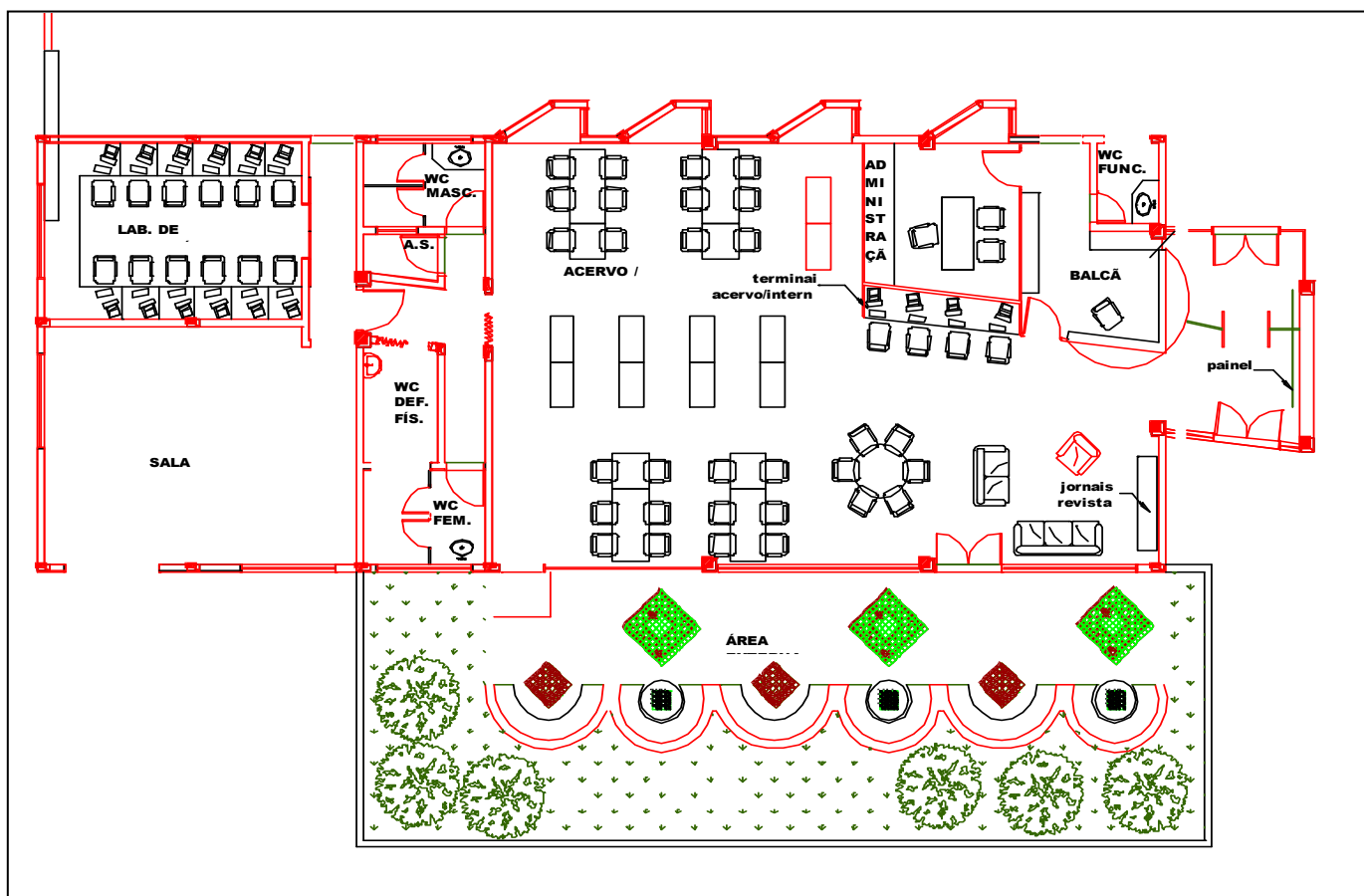


Figura 2 – Planta baixa do projeto arquitetônico.